

REVISÃO ESTRATIGRÁFICA DA BACIA DE CEDRO E SUAS IMPLICAÇÕES PALEOGEOGRÁFICAS

Iraclézia Gomes de Araújo¹; Maria Emília Travassos Rios Tomé²; Mário de Lima Filho³; Flavia Azevedo Pedrosa⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁴ UFPE

RESUMO: A Bacia de Cedro é uma bacia do tipo pullapart que faz parte do conjunto de bacias interiores do Nordeste do Brasil, inserida na Província da Borborema esta localizada entre os Lineamentos de Patos e de Pernambuco. Teve sua formação e evolução a partir da reativação de alinhamentos estruturais pré-cambrianos durante o Cretáceo, diretamente ligados à formação do Atlântico Sul, que deram origem a um regime de transcorrências, onde esforços tracionais levaram à falhas normais com abertura de grábens e meio-grábens, como as demais bacias sedimentares interiores do Nordeste. Em mapeamentos anteriores, a Bacia de Cedro foi cartografada como uma bacia contendo apenas sedimentos de idade paleozóica e jurássica (formações Mauriti e Brejo Santo, respectivamente), correlatos aos sedimentos existentes na Bacia do Araripe. Foram descritos três litótipos caracterizadas por conglomerados, brechas, arenitos conglomerático e arenitos, algumas vezes intercalados com folhelhos e siltitos; folhelhos e siltitos intercalados ou não com níveis carbonáticos; e calcários laminados e margas, similares aos designados como Formação Mauriti, Formação Brejo Santo e Formação Crato, respectivamente. Mapeamentos recentes mostram que o preenchimento desta bacia está associado a eventos originados por uma tectônica de rifte continental somado a um regime pluvial. Desta forma, a sedimentação da bacia se deu por um processo onde foram depositados sedimentos clásticos grosseiros associados a um trato de lago baixo culminando com carbonatos de sabkha, e uma seqüência lacustre, conseqüência de um trato transgressivo. Posteriormente, com a volta de um trato de lago baixo, sedimentos clásticos voltam a ser depositados. Tais estudos associados a análises bioestratigráficas dos sedimentos correspondentes ao Trato Transgressivo mostraram uma ostracofauna essencialmente marinha, o que implicaria em um novo preenchimento sedimentar, já que as litologias observadas nesta bacia não correspondem a nenhuma das formações descritas até o momento na Bacia de Cedro, ou pode ser correlacionada a Formação Abaiara ou Rio da Batateira da Bacia do Araripe. Desta forma, a Bacia de Cedro nada mais é que um fragmento da Bacia do Araripe.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE CEDRO; REVISÃO ESTRATIGRÁFICA; PALEOGEOGRÁFICAS.